

Cidadão do Mundo¹
Gabriela Feitosa Junqueira²
Elza Aparecida de Oliveira Filha³
Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

Os processos globalizatórios têm se intensificado cada vez mais, provocando mudanças nas esferas econômica, social e cultural que, simultaneamente, são causa e efeito do incremento no fluxo de informações e pessoas pelo mundo, especialmente nas últimas três décadas. A possibilidade e o desejo de vivência em outro país tornam-se mais comuns, resultando no aumento da interação entre diferentes sociedades e culturas e em movimentos paradoxais de abertura e retração das nações perante esta nova realidade. O livro-reportagem “Cidadão do Mundo” possui um design que trabalha com elementos textuais e imagéticos de forma complementar. Busca-se chamar a atenção dos leitores quanto à pluralidade de culturas existentes, por meio de perfis de pessoas que, por diferentes motivações, deixaram seu país natal e se depararam com o desafio de se adaptar a um novo ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; globalização; perfil; livro-reportagem; edição.

1. INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento econômico, o avanço das tecnologias e a melhoria no setor dos transportes, o fluxo de pessoas pelo mundo aumentou de forma extremamente significativa nas últimas décadas. De acordo com dados da Organização Mundial do Turismo, de 1950 a 2010 os desembarques de turistas internacionais cresceram a uma taxa anual de 6,2%, passando de 25 milhões para 940 milhões.⁴

Este movimento faz parte dos processos globalizatórios, que vêm se intensificando nas últimas três décadas e, embora o termo “globalização” tenha surgido na esfera econômica, ele se difundiu a outras áreas, constituindo-se em “um fenômeno multifacetado com dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais, religiosas e jurídicas interligadas de modo complexo” (SANTOS, 2002, pg.26).

O livro-reportagem “Cidadão do Mundo” – fruto de um Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo – foi desenvolvido com o intuito de ilustrar o incremento no deslocamento e na interação entre pessoas das mais diferentes nacionalidades, o que

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Edição de Livro.

² Aluna recém-graduada no Curso de Jornalismo. Email: g.fjunqueira@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo. Email: elzaap@hotmail.com.

⁴ Organização Mundial do Turismo [UNWTO (sigla em inglês)]. Why tourism? Disponível em <<http://unwto.org/en/content/why-tourism>>

propicia a multiplicação de experiências e valores sociais e culturais. A partir dessa proposta, foram realizadas entrevistas com indivíduos que pudessem exemplificar diferentes situações pelas quais o fluxo intenso de pessoas e informações ocorre atualmente.

O objetivo primordial deste trabalho é chamar a atenção dos leitores para a pluralidade de culturas e possibilidades de vivência em um outro país. Para isso, elencou-se determinados perfis atendendo a critérios pré-estabelecidos que pudessem elucidar as diversas motivações que levam indivíduos a se mudarem, seja definitivamente ou provisoriamente, sendo elas: humanitarismo, exílio, estudo, trabalho e casamento. Em todas estas situações, a necessidade de adaptação gera uma série de conflitos, reflexões e mudanças.

Toda viagem se destina a ultrapassar fronteiras, tanto dissolvendo-as como recriando-as. Ao mesmo tempo que demarca diferenças, singularidades ou alteridades, demarca semelhanças, continuidades, ressonâncias. Tanto singulariza como universaliza. Projeta no espaço e no tempo um eu nômade, reconhecendo as diversidades e tecendo as continuidades. Nessa travessia, pode reafirmar-se a identidade e a intolerância, simultaneamente à pluralidade e à tolerância. No mesmo curso da travessia, ao mesmo tempo que se recriam identidades, proliferam diversidades. Sob vários aspectos, a viagem desvenda alteridades, recria identidades e descortina pluralidades (LEED, 1991 *apud* IANNI, 2003, pg. 13).

A opção pelo livro-reportagem deu-se pelo desejo em demonstrar estas trocas socioculturais de maneira aprofundada e atemporal, cumprindo a função de comunicadora que vai além da produção de um jornalismo diário e noticioso e busca “[...] os relatos humanizados e humanizadores que promovam o debate, que contribuam com a inter-relação de pessoas com quadros de referências diferentes. Esta postura colabora com a reflexão de outros seres humanos – da audiência -, com o alargamento da visão de mundo e nível de compreensão [...] entre os seres humanos” (BRUM; IJUIM, 2003, pg. 35).

Para o desenvolvimento do presente produto, foi necessária uma pesquisa aprofundada em relação às teorias da Globalização e do Jornalismo, assim como um levantamento histórico de todos os países nele abordados.

Todo o material coletado a partir dessas leituras resultou na produção do livro “Cidadão do Mundo” que, como o próprio nome já aponta, retrata histórias de vida de pessoas que estão sempre em fluxo por algum país do planeta. Além de provocar empatia para com os perfilados, o livro também busca agregar informações e conhecimento aos leitores, instigando-os a vivenciar uma experiência no exterior e fazendo-os olhar para o mundo ao seu redor, refletindo sobre a amplitude e a significância destes processos

globalizatórios que, na atualidade, provocam uma reestruturação nas relações sociais mundiais.

A possibilidade de retratar diferentes visões da realidade foi abordada neste livro-reportagem, que se apropriou de elementos visuais e de alguns recursos do Jornalismo Literário como uma forma de tratar de maneira mais ampla e detalhada as transformações e as trocas socioculturais decorrentes do processo de globalização, sem abandonar os ensinamentos e as regras do jornalismo diário.

Não se trata apenas de fugir das amarras da redação ou de exercitar a veia literária em um livro-reportagem. [...] Significa potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do *lead*, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos (PENA, 2011, pg.13).

Traquina (2005, pg. 21) defende que o jornalista trabalha com estórias da vida, cabendo a ele o papel de narrador. “[...] os jornalistas são os modernos contadores de ‘estórias’ da sociedade contemporânea [...]”. O produto final deste projeto teve como objetivo narrar a experiência de vida de cosmopolitas e viajantes, provocando nos leitores uma reflexão sobre a dinamização do mundo moderno, a transformação dos conceitos de espaço-tempo provocado pelo aumento do fluxo de pessoas e informações.

A prisão do jornalismo comum em torno da atualidade o impede de buscar as raízes, um pouco mais distantes no tempo, que explicam melhor as origens dos acontecimentos, bem como as motivações dos atores envolvidos. Em lugar da atualidade, o jornalismo de profundidade deve buscar ler a contemporaneidade, um conceito muito mais elástico do tempo presente, que transcende o meramente atual para focalizar com pertinência as implicações, hoje de eventos que não se deram apenas ontem, mas sim há anos, décadas, talvez (LIMA, 1998, pg.19).

Além do texto, a autora também optou por trabalhar com mapas e fotos, que auxiliam os leitores a melhor se situarem dentro dos vários capítulos. Todos esses recursos foram dispostos de maneira harmoniosa e complementar, de forma que um acrescentasse informação ao outro e, concomitantemente a isso, estivessem visualmente agradáveis.

2. OBJETIVO

Mostrar, por meio de um livro-reportagem, a pluralidade de culturas e a importância de trocas culturais entre pessoas de diferentes países, em tempos de globalização, e o impacto causado, posteriormente, em suas vidas, tanto na esfera particular quanto pública.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Exemplificar, por meio de perfis, o fenômeno da globalização que resulta no aumento significativo do fluxo de pessoas pelo mundo e da interação sociocultural entre indivíduos de diferentes nações.
- Diferenciar os conceitos de expatriado, exilado e cosmopolita.
- Ilustrar realidades e culturas diferentes da brasileira.
- Desenvolver algumas técnicas do Jornalismo Literário.
- Utilizar a fotografia como elemento de informação que confere credibilidade.
- Utilizar elementos visuais que auxiliem na compreensão e tornem a leitura mais agradável.

3. JUSTIFICATIVA

A globalização é um fenômeno em constante mudança e evolução, que abrange diferentes áreas. Portanto, não é possível defini-la de forma única e simplificada. A complexidade e a singularidade das relações entre diferentes nações e povos permite dizer que, na verdade, existem diversos tipos de globalização.

As sociedades prosperam quando se misturam, quando idéias e conhecimentos são transferidos na excitante dança da polinização cultural cruzada. A Europa dominava grande parte do mundo pelo fim do século XIX, principalmente por meio de sua tecnologia avançada. Mas como poderiam os impérios europeus ter sido construídos sem o papel, o compasso e a pólvora chineses, a trigonometria egípcia e a numeração árabe (por sua vez emprestada dos hindus)? (STEINER; HASS, 1995 *apud* IANNI, 2003, pg. 110).

Visto que a interação entre culturas distintas tem se tornado cada vez mais frequente, é necessário compreender as motivações, as diferentes possibilidades e as consequências dessas trocas. O livro-reportagem “Cidadão do Mundo” buscou exemplificar, por meio de perfis de diferentes pessoas, os conceitos de expatriado, exilado e cosmopolita, abordando os diferentes níveis de interação social e de trocas culturais por elas vivenciadas.

Os perfis desenvolvidos no projeto têm como intuito levar aos leitores um leque de possibilidades de intercâmbio – aqui definido como “troca” – e despertar a reflexão mais aguçada quanto à compreensão e ao respeito relativo à convivência com pessoas que possuem culturas e realidades diferentes da sua. As histórias de vida abordadas visaram

exemplificar e humanizar um fenômeno contemporâneo cada vez mais comum: o fluxo de pessoas e a interação sociocultural provindos da globalização.

Os perfis cumprem um papel importante que é exatamente gerar empatias. Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a tendência a tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo personagem. Significa compartilhar as alegrias e tristezas de seu semelhante, imaginar situações do ponto de vista do interlocutor. Acredito que a empatia também facilita o autoconhecimento [...] (VILAS BOAS, 2003, pg. 14).

Optou-se pela produção de um livro-reportagem porque esse se apresenta como a melhor opção para contar histórias de vida, por tratá-las com mais profundidade e por ser atemporal. Por meio de uma publicação impressa e não-periódica, também foi possível explorar recursos visuais ao longo do texto, como fotos que conferem ainda mais credibilidade aos relatos e mapas que auxiliam os leitores a se situarem geograficamente.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para o desenvolvimento do livro-reportagem “Cidadão do Mundo”, a autora realizou uma série de estudos com bibliografias de teóricos que discorrem sobre a globalização, suas causas e efeitos nos campos social, econômico e cultural, trabalho este essencial para auxiliá-la durante as entrevistas e a produção do livro.

A publicação procurou reunir uma série de histórias distintas e atraentes de pessoas que tenham sido submetidas ao desafio de se adaptar em outro país que não o seu. Os entrevistados não foram escolhidos ao acaso, mas atendendo a perfis específicos estabelecidos pela autora, que também buscava a diversidade em relação às nações retratadas e à idade dos participantes.

Os entrevistados foram selecionados por meio de indicações, de acordo com as categorias de cosmopolitas, exilados e expatriados. Também buscou-se um equilíbrio entre os sexos, pessoas de diferentes idades e países que possuíssem culturas locais fortes e que fugissem do convencional.

Para a produção deste material foram realizadas pré-entrevistas, as quais possibilitaram um maior conhecimento dos perfilados, de sua trajetória e da nação onde vive ou viveu, auxiliando na preparação de um extenso roteiro de perguntas que serviu como apoio durante as entrevistas. Ao todo foram 20 horas de conversas, cuja gravação demandou 60 horas.

Como os materiais de comunicação devem potencializar todos os seus recursos, para maior compreensão do leitor, a parte visual do trabalho também foi uma preocupação para a autora. No caso do livro-reportagem, não é somente a qualidade do texto que deve preocupar o jornalista, o planejamento gráfico é de suma importância e possui elementos que podem tanto auxiliar como quebrar a fluidez do texto e sua percepção.

Na produção de um impresso, a diagramação do projeto gráfico é o primeiro passo. Dela depende toda a qualidade final de uma peça gráfica e não adianta termos o melhor fotolito, a melhor gráfica, papel e tintas de excelente qualidade, se o projeto gráfico foi mal idealizado (CARRAMILLO NETO, 2000, pg. 9).

O projeto gráfico foi desenvolvido com foco no leitor, buscando um manuseio eficiente e a maior quantidade de elementos que agreguem informação ao leitor. Para isso, foram utilizados mapas e fotografias que complementam as histórias narradas em cada perfil. A autora pretendeu, portanto, harmonizar recursos gráficos e textuais, ambos com alto grau de qualidade, uma vez que são essenciais para uma leitura agradável e fluida.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Ao longo das 129 páginas que compõem o livro-reportagem “Cidadão do Mundo” são apresentados seis perfis. A sequência dos capítulos foi definida de modo a alternar histórias mais densas e mais leves, além de procurar intercalar países com culturas bastante distintas. A ordem final se apresenta da seguinte forma:

- Luisa Karam: jovem de 21 anos, com espírito cosmopolita, que passou sete semanas no Quênia realizando trabalho voluntário como professora.
- Dimas Floriani: um senhor que, quando jovem, participou do movimento de resistência à Ditadura Militar e exilou-se no Chile, Panamá e Bélgica.
- Soraya Sugayama: uma moça que aos 16 anos expatriou-se no Japão para trabalhar em uma linha de montagem.
- Bernardo Araújo: um jovem cosmopolita que, instigado pela família, mudou-se para o Marrocos durante três meses para estudar árabe.
- Pascale Ribeiro: uma francesa, casada com um brasileiro, que há 17 anos escolheu o Brasil para criar suas filhas.
- Jovica Djukić: um sérvio que trabalhava para o Ministério das Relações Exteriores da antiga Iugoslávia e que se fixou no Brasil há 19 anos, último local em que foi destinado para trabalhar em uma Embaixada.

Optou-se por não desenvolver um texto corrido ao longo dos capítulos, uma vez que, em alguns casos, tratam-se de histórias de vida extensas e com muitas passagens enriquecedoras, mas que, não necessariamente, têm relação entre si. Desta forma, utilizou-se o recurso do asterisco (*) para dividir os perfis em blocos, otimizando o espaço disponível para a apresentação da maior quantidade de informações possíveis.

Todas as fotografias utilizadas dentro do livro foram cedidas pelos entrevistados de seu arquivo pessoal, com o propósito de ilustrar suas histórias e momentos específicos de suas vidas. Os mapas⁵ disponibilizados no início dos capítulos exibem as cidades ali citadas, o país e sua localização no continente. Apesar de, a maioria das histórias dos perfilados mencionarem mais de uma nação, apenas aquelas onde se desenrolam os acontecimentos centrais foram retratadas, por uma questão de estética. As imagens trabalhadas no livro-reportagem, além de conferirem credibilidade e promoverem mais leveza à diagramação, também foram “[...] de vital importância para a valorização do visual [...]” (COLLARO, 2000, pg. 106).

Cumprindo o princípio de contraste defendido por Williams (1995), as fotos foram posicionadas em meio ao texto, afrontando dois elementos diferentes, induzindo os leitores a observá-las, além de auxiliá-los a construir a fisionomia dos perfilados e o cenário em que as histórias se desenrolam. As imagens estão devidamente alinhadas à história, atendendo a outro conceito apresentado pela autora, onde os componentes devem apresentar conexão entre si. A repetição do título do livro, na página superior esquerda, e o título do capítulo, na margem superior direita, são outros fatores que conferem continuidade em obras muito extensas e ajudam a pessoa que está lendo a se localizar na narrativa.

A maior parte dos jornais e revistas impressas utiliza fontes serifadas, que tornam a leitura mais fluida, portanto, para o texto foi usado o tipo Garamond regular, tamanho 12, transformada em itálico para as legendas. Como forma de contraste, para os títulos dos capítulos foi usada a Helvética Neue Bold Condensed, tamanho 24, e para os títulos dos mapas Helvética Neue Light Condensed, tamanho 16. As medidas do livro foram definidas em 15,5 cm x 23 cm.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do curso de construção do presente trabalho, a interação com os entrevistados propiciou uma reflexão e tomada de consciência em relação a diversos fatores

⁵ Os mapas foram retirados do site <<http://www.d-maps.com>>, com autorização do responsável, Daniel Dalet .

que exprimem a pluralidade de estilos de vida ao redor do mundo e, ao mesmo tempo, quanto aos pontos de aproximação que unem seres humanos com formações tão diferenciadas.

O resultado final deste produto cumpre a função jornalística de despertar o interesse e a curiosidade do público para aquilo que acontece em outras partes do mundo, tirando-o de sua zona de conforto e desafiando-o a expandir suas referências e ponderar sobre realidades distantes da sua.

Após a realização de todas as entrevistas, foi possível concluir que, apesar do processo de globalização gerar um movimento de homogeneização, os países continuam cultivando suas culturas locais, pois é isso que lhes confere a identidade como povo, mesmo que geograficamente dispersos. O desafio de se colocar no lugar do outro, tentando compreender os pensamentos e comportamentos de seres criados em um ambiente distinto do seu, é extremamente enriquecedor tanto no plano pessoal como profissional, uma vez que trabalha questões de respeito, tolerância e ética.

Esse aumento do fluxo de pessoas que circulam pelo mundo gerando trocas e interações socioculturais em grande escala, ainda é um objeto de estudo relativamente recente se considerarmos a influência das novas mídias. Quanto ao deslocamento físico, quando voluntário, ele ainda é restrito a um pequeno grupo detentor de capital, mas essa situação também vem sofrendo mudanças com a crescente demanda gerada internacionalmente e, que tem sido sentida mais intensamente em países emergentes, como o Brasil.

Foram muitas informações coletadas e pesquisadas, o que dificultou o processo de edição em relação ao que entraria no livro e de que forma seria possível colocar a maior quantidade de dados possível, deixando o texto atrativo e conexo. Os mapas e as fotografias são essenciais para suavizar os perfis, ao mesmo tempo em que conferem informações complementares e auxiliam os leitores no processo de construção das cenas narradas. Foram muitas as fotos disponibilizadas pelos entrevistados para a produção do livro, no entanto, a autora teve que optar apenas por algumas, que eram primordiais para a construção da história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUM, Eron; IJUIM, Jorge Kanehide. Ensinar Jornalismo...ou Aprender Jornalismo?. In: PERUZZO, Círcia Maria Krohling; DA SILVA, Robson Bastos [org]. **Retrato do Ensino em Comunicação no Brasil**. São Paulo: INTERCOM. Taubaté: UNITAU, 2003.

CARRAMILLO NETO, Mario. **Apresentação**. In: COLLARO, Antonio Celso. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. 4ª edição, São Paulo: Summus, 2000.

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação**. 4ª edição, São Paulo: Summus, 2000.

IANNI, Octavio. **Enigmas da modernidade-mundo**. 3ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (UNWTO). **Why tourism?** Disponível em: <<http://unwto.org/en/content/why-tourism>>. Acesso em 28 de fevereiro de 2012.

PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. 2ª edição, São Paulo: Contexto, 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza [org.]. **A Globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. 2ª edição, Florianópolis: Editora Insular, 2005.

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis: e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. Tradução de Laura Karin Gillon. São Paulo: Callis, 1995.